

A Influência da Cultura Indígena na Indumentária

Resumo

Palavras chaves: índio, indumentária, cultura, costume.

Fruto de um projeto de monografia, o artigo tem o objetivo de pesquisar sobre como e de que forma acontece a influência indígena em torno da moda. O referido tema nasceu da necessidade de observar com olhos mais cuidadosos o que existe de vestuário, acessórios e adornos que é originário dos índios, em particular os Tapebas. Portanto, tratamos de abranger todo o assunto tentando apontar e descrever a contribuição do índio na formação da indumentária como um todo, bem como verificarmos se existe a consciência do mesmo de sua influência à moda, visto que o índio é um criador.

Abstract

Keywords: Indian, costume, culture, custom

As a project of a monograph, this article intends to carry out a research on the Indian culture influences upon the mode. Such study came out from the need to observe with a more careful look on the existing clothing, accessories and adornment, that are originally from the Indian creation, particularly by the Tapebas. Therefore, such an issue was largely researched in order to point out and to describe all about the Indian culture contribution to the fashion world, and whether they are conscious of such influence, no doubt that Indians are a creator of fashion.

AGUIAR, Ivy

Especialista em Contabilidade e Finanças, Professora do Curso de Estilismo e Moda da Universidade Federal do Ceará;
ivycollyer@hotmail.com.

Dados pessoais:

Endereço: Rua Maria Tomásia, 909 – 401 – Aldeota CEP: 60150-170 Cidade: Fortaleza – Ce.

Telefone: (85) 3244-7114 – Celular: (85) 8884-0200 E-mail: ivycollyer@hotmail.com, collyerivy@yahoo.com.br

CALDAS, Artemísia

Cursando Especialização em Design Têxtil. Professora do Curso de Estilismo em Moda da Faculdade Católica do Ceará - Marista.

Dados pessoais:

Endereço: Rua Joaquim Nabuco, 1881 – 202 – Meireles CEP: 60125-120 Cidade: Fortaleza – Ce.

Telefone: (85) 3264 6364 - Celular: (85) 91014030 E-mail: artecaldas@hotmail.com

Introdução

Muitas vezes não percebemos as influências na moda das diversas culturas existentes no mundo, entretanto se tivermos um olhar atento e estudioso veremos peças, acessórios, materiais, cores e etc. que eram usados apenas por um povo, mas que hoje foi incorporado à moda.

Bem, isto também acontece com a cultura indígena, porém esta percepção de que seus valores foram incorporados aos valores ocidentais, a moda ocidental, “reinante”, é mais lenta e difícil de ser assimilada por causa do longo processo de exploração e desvalorização do índio. Entretanto, temos vários exemplos da influência da indumentária do índio no vestuário ocidental, como exemplo podemos citar as calças do índio norte-americano que foram incorporadas ao estilo caubói norte-americano e ainda não é raro ver mundo afora vestimentas que tiveram influência da indumentária Maia, com o seu estilo de cores fortes e de desenhos ou símbolos sagrados que tanto caracterizam a vestimenta do povo Maia; e para complementar Brodman (2002: p.298-299) comenta: “entre os que são regularmente atraídos para essa exibição de requintada moda indígena, estão os compradores e representantes de estilistas e de fabricantes de roupas provenientes de todo o mundo” se referindo ao Festival do Folclore Nacional que acontece todo ano em *Cobám* - Guatemala e finaliza relatando que algumas peças são compradas e remodeladas, passando a figurar entre as criações mais caras do mundo.

Então, é fato a influência indígena em torno da moda, mas como e de que forma se deu esta influência, e ainda, restringindo o nosso campo de ação, iremos analisar como o índio cearense influenciou e influencia o vestuário e os acessórios do povo cearense.

Através da indumentária, que inclui vestuário e ornamentos ou acessórios do índio cearense, podemos identificar peças ou materiais usados pela indústria da moda local como base de criação, indo um pouco mais longe, o emprego de certos materiais resgatados da natureza da própria região, sendo eles animais e vegetais, como: a carnaúba da qual se extrai sua palha para fazer as vestes, madeira, sementes, conchas, dentes, dentre outros, nas peças e enfeites fabricados pelos índios, que também servem como fonte de inspiração para a moda. Percebe-se que eles não são somente influenciadores, eles também fazem moda, como a fabricação de bijuterias com sementes de plantas, é conhecida e usada pelos jovens

cearenses, seus macramés (técnica artesanal executada através de nós) feitos de materiais vegetais também viraram alvo de comercialização. São vários os exemplos e os abordaremos no desenvolver do trabalho. A nova forma de sobrevivência do índio na atualidade leva-o a criar e comercializar peças “de moda” e é aí que entra todo o seu potencial cultural como inventor de modas.

Portanto estudar, conhecer e apontar a real contribuição do índio para moda do Ceará é de extrema importância. Esta real necessidade se dá a partir do momento em que verificamos que vários elementos indígenas já foram incorporados à moda e não existe sequer registro da diversidade de materiais, peças, bijuterias e vestuário “cedidos” por eles.

Moda: influência de culturas

De acordo com Lipovetsky (1997: 23), “a moda não pertence a todas as épocas nem a todas as civilizações”, sabemos que a moda nem sempre existiu, na idade média, por exemplo, o que havia eram os modos de vestir. É a partir do renascimento, segundo Souza (2001), quando as cidades se expandem e a vida nas cortes se instala que o interesse pela vestimenta se intensifica e a velocidade das mudanças destes trajes começa a acelerar-se. Para Barnard (2003), moda, vestuário, indumentária e enfeites constituem sistemas de significados nos qual se constrói e se comunica uma ordem social. Podem ser considerados como um meio pelos quais os grupos sociais comunicam sua identidade como grupos sociais a outros grupos sociais, ou seja, são formas pelas quais os indivíduos se comunicam.

A moda universal, atualmente, recebe influência dos acontecimentos do mundo e das diversas culturas existentes no mundo, inclusive da indígena. De acordo com Souza (2001: 25): “as mudanças da moda dependem da cultura e dos ideais de uma época”.

É aí que se sente a necessidade de definirmos cultura e de que forma ela se relaciona à moda de maneira geral. Baseado em Barnard (2003), a cultura seria a descrição de um modo de vida que engloba e se expressa através de significados e valores, e ainda completa que estes significados são expressos não só através da arte e do saber, mas também nas instituições e no comportamento habitual, o que englobaria a moda, o vestuário e o adorno, as idéias de mudanças da moda e das diferenças, podem ser vistas como elementos de qualquer definição de moda e

vestuário que são compatíveis com a definição de cultura, como um modo de vida que muda e difere tanto entre grupos sociais e econômicos quanto no interior dos mesmos, sendo reforçado por Souza (2001), na frase transcrita no parágrafo logo acima quando ele determina que a moda é efêmera, pois depende dos ideais da cultura e dos ideais de uma época que também mudam. Sob o ponto de vista de Williams (1981:13), “cultura é o sistema significante através do qual uma ordem social é comunicada, reproduzida, experimentada e explorada”. Portanto, a moda e a indumentária são formas ou veículos por onde a ordem social é experimentada, explorada, comunicada e reproduzida.

Indumentária Indígena

Tem-se a idéia de que no Brasil os índios não possuíam vestimentas, usavam somente ornamentos e plumagem, não é bem a verdade, os índios do sul e centro-oeste do país usavam e usam roupas tecidas por eles mesmos, como exemplo podemos citar: os índios *Guarani* e os *Kayová*, originais do Mato Grosso. O vestuário destes índios é composto por três peças feitas de fios de algodão. Os índios *Chiriguanos* usavam sandálias, os índios *Tupinambás* usavam um manto feito de penas de íbis rubra, uma ave da região.

Podemos constatar que são vários os exemplos de vestes indígenas no mundo, citamos algumas que fazem parte do vestuário do índio brasileiro apenas para desfazer a imagem de que o índio do nosso país andava sempre nu. E temos que considerar vestuário tudo aquilo que o homem usa para revestir o corpo como Dorfler enfatiza (1989: 65), “desde quando – há alguns milênios ou centenas de milênios ou algo assim – os primeiros selvagens começaram-se a adornar de plumas, tatuagens, colares e conchas, o homem jamais cessou de ‘revestir’ o seu corpo de coisas que – bem ou mal – temos de considerar vestuário”.

É interessante observar que no contato com os brancos, os índios aprenderam com a vestimenta dos ocidentais e incorporaram estas informações na criação das suas vestes.

É importante frisar que estamos nos atendo no vestuário e ornamento indígena, porém, temos que ressaltar que o índio já se tatuava, como uma forma de revestir e embelezar o corpo. Quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil, os índios encontrados usavam instrumentos de origem animal, vegetal ou mineral para

escarificar e depois colocavam tinta, como a extraída do jenipapo ou ainda do urucum. A preocupação com a beleza e a conservação dela já existia entre as índias, Schefer (2000: 278), “bem antes da descoberta dos cremes anti-UV, as mulheres (referindo-se às índias) conheciam os unguentos protetores hoje cobiçados pelas multinacionais da indústria cosmética”.

O índio cearense, em regra geral, andava nu isto acontecia devido à temperatura local ser bastante quente, entretanto havia as variantes, como as vestes para os rituais, ou as usadas pelos sacerdotes nos cerimoniais.

A influência do índio na indumentária

A influência indígena à cultura e indumentária dos ditos homens brancos pode ser vista em Nadaff (2001: 17), “uma virgem dos lábios de mel já trazia, em seu *uru* de palha, seus perfumes, os alvos de croata, as agulhas de juçara – com as quais tecia renda – e as tintas que lhe serviam para matizar o algodão. Um material que data antes da colonização do Ceará por Martim Soares Moreno, o amado guerreiro branco de Iracema, no século XVII. Está assim descrito no romance do escritor cearense José de Alencar” e ainda “o *uru* de Iracema, com vestígios de uma produção ligada à moda (por que não se dizer assim?), explica a natural vocação do cearense para este tipo de trabalho”. Entretanto a autora se refere aí a índia. Percebemos que sua influência ou contribuição já existia, e pode ser notada acima, mesmo no começo da colonização do Ceará.

Atualmente o índio participa da moda cearense de uma forma bem mais intensa, no fabrico de vestimentas e principalmente de ornamentos, bijuterias e acessórios. Através do conhecimento adquirido ao longo dos tempos, eles dão uma contribuição imensa à sociedade, oferecendo materiais que por eles foram descobertos para o uso do vestuário, adornos ou de enfeites.

Os índios *Tapeba*, localizados nos arredores da cidade de Fortaleza, possuem toda uma estrutura de criação e fabricação própria e com ajuda de ONGs ou pessoas interessadas em seu desenvolvimento. Eles conseguiram se organizar e já praticam o comércio, vendendo vários produtos ligados à moda para a subsistência da comunidade.

Com o intuito de promover o desenvolvimento da cultura indígena, segundo reportagem do jornal “O Povo” datado de 21 de maio de 2004, que foi

construído, hoje pronto e em pleno funcionamento, o Centro de Produção Cultural *Tapeba* às margens do quilometro sete da BR-222, no município de Caucaia com dinheiro doado pela Fundação *Abbé Pierre*, representada aqui pela Organização Não Governamental *Adelco*. O projeto tem o intuito de gerar renda e preservar os costumes ancestrais de cerca de cinco mil índios e com isto pretende promover e ampliar as criações em diversas áreas desenvolvidas pelos índios, promovendo dessa maneira a cultura indígena.

Não é sabido se existe a consciência por parte do índio de que ele é instrumento indispensável à criação de moda no Brasil como é também um criador de moda, entretanto, temos que estimular esta conscientização tanto na sociedade como nos próprios índios, pois sabemos que em algumas localidades a manutenção do estilo de vida, bem como da indumentária, é o que gera a degradação social, a perseguição e muitas vezes a morte física e cultural destes povos como escreve Brodman (2002: 287), “A imposição da indumentária ocidental é parte do processo de colonialismo que começou há quase cinco séculos e foi uma das maneiras pelas quais se impôs o domínio e a poderio branco”. Isto acontece, conforme Barnard (2003) por que esta é uma maneira pela qual se utiliza a comunicação, através da imposição moda e indumentária ocidental, como forma de produzidas e reproduzidas na sociedade as posições de desigualdade, dominação e subserviência de forma que este poder apareça como natural e legítimo e por conseqüência inquestionável. Estes séculos de opressão trataram de retardar o florescimento cultural de várias tribos que poderiam estar atualmente contribuindo muito mais se tivessem sido preservadas.

Em Freyre (1963: 120), temos a colocação de que o Brasil é o resultado da mistura de raças e do indianismo brasileiro e para que este tivesse uma civilização caracteristicamente brasileira deveria partir das próprias forças nativas, com suas várias formas de expressão. Portanto, a preservação da cultura indígena é indispensável à sociedade brasileira como formação do povo brasileiro, ele ainda complementa: “que a busca por motivos indígenas na arte moderna do Brasil poderiam aumentar no brasileiro o orgulho das suas origens ameríndias e dos fundamentos naturais da sua cultura”, portanto, reforça-se que a cultura indígena, sua vestimenta e ornamentos sempre estiveram e estão inseridos na vestimenta da sociedade brasileira e cearense.

É pelos motivos citados acima que devemos orientar e conscientizar o índio no seu processo de exteriorização (criação, produção e comercialização) como forma de sobrevivência, já que o mesmo não está mais isolado da civilização branca. Podemos contribuir na preservação de suas idéias e modo de vida de forma que este possa contribuir para moda como mais uma cultura diferente entre tantas que têm informações para fornecer sendo um criador ou simplesmente um influenciador de modas.

Conclusão

Através da aplicação das entrevistas consegue-se ver a realidade dos índios, interagir com as suas dificuldades e conhecer como está ocorrendo todo o processo para a revitalização da cultura indígena.

Foi a partir desse contato, que se pôde obter informações sobre como e quem investe na cultura dos índios *Tapebas* e o longo trabalho que foi feito com eles para a revitalização de sua cultura gerando a consciência no índio de que sua cultura deve ser valorizada não só por eles mesmos, mas também por outros povos. É com este pensamento que eles estão fazendo um trabalho de difusão da sua cultura e com a ajuda de órgãos do governo e das ONGs houve um intenso trabalho de divulgação da festa da carnaúba que acontece todos os anos no mês de outubro.

E com a comprovação de que os outros também valorizam e compram o que é produzido pelo índio que se formou à consciência em querer aperfeiçoar seu artesanato. Houve um interesse necessário em criar novas peças, com design diferenciado, nas formas e nas cores, mantendo sua originalidade o colorido, mas sempre com a preocupação de não fugir de suas raízes, conservando sua identidade cultural.

Pôde-se constatar então, que o índio interfere e contribui bastante nos acessórios e adornos de um modo geral, principalmente, através dos ornamentos. Percebemos a aceitação no “fazer a cabeça” dos jovens. Como também a participação na questão do vestuário, a preocupação com o desenvolvimento atribuído ao processo de criação do vestuário que desperte maior interesse na aceitação desse produto pelos povos denominados “brancos”.

Referências Bibliográficas

- BARNARD, Malcolm. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- BENTOCK, Shari et al. **Por dentro da moda**. In BRODMAN, Bárbara, **Paris ou perecer**: a penúria do índio latino-americano num mundo ocidentalizado. Rio de Janeiro: Rocco, 287, 303, 2002.
- CALMON, Pedro. **História das Américas**: os aborígenes da América do sul. Vol. II. São Paulo: Gráfica editora brasileira Ltda, 1947.
- CUNHA, Kathia Castilho; GARCIA, Carol. **Moda Brasil**: fragmentos de um vestir tropical. In NADAF, Ana, **Moda cearense: uma colcha de retalhos**. São Paulo: Anhembi-Moorumbi, 17 a 61, 2001.
- DORFLES, Gillo. **Modas e Modos**. Lisboa: editora 70 Ltda, 1989.
- ECO, Umberto et al. **Psicologia do vestir**. 3ª Edição. Lisboa: Assírio e Alvim coop. ed. e livreira, 1989.
- FAUX, Dorothy Schefer et al. **Beleza do século**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
- FREYRE, Gilberto. **Novo mundo nos trópicos**. São Paulo: Companhia editora nacional, 1971.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. 2ª Edição. São Paulo: Companhia das letras, 1989.
- MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MELATI, Júlio Cezar. **Índios do Brasil**. 5ª Edição. Brasília: Editora da universidade de Brasília, 1986.
- SHADEN, Egon. **Aspectos fundamentais da cultura guarani**. São Paulo: Difusão européia do livro, 1962.
- SOUZA, Gilda de Melo. **O espírito das roupas – a moda no século dezenove**. 4ª Edição. São Paulo: Companhias das letras, 1987.
- WILLIAMS, Raymund. **Cultura**. 2ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2000.